

## LEVANTAMENTO DA FLORA HERBÁCEA DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA, BRASIL

REBECA CERQUEIRA DE OLIVEIRA, GÉCIKA ARAÚJO VIEIRA & ALEXA OLIVEIRA-PAES COELHO

<sup>1</sup>Bolsista Iniciação Científica Júnior - FAPESB

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Km 03, BR-116. 44031-460, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

<sup>3</sup>Bolsista Prodoc/ CAPES - Programa de Pós-Graduação em Botânica (alexapaescoelho@gmail.com)

**(Levantamento da flora herbácea do campus da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil)** – Este trabalho apresenta uma lista das plantas herbáceas do campus da Universidade Estadual de Feira de Santana. O levantamento foi baseado em coletas realizadas no campus da UEFS e em espécimes depositados no herbário HUEFS. Foram listadas 50 famílias de angiospermas, sendo que as mais representativas foram as Leguminosae, seguidas pelas Turneraceae e Asteraceae. Foi constatado que o campus possui uma grande diversidade florística, o que permite considerá-lo como uma importante área a ser conservada.

**Palavras-chave:** Levantamento, herbáceas, UEFS.

**(The survey of herbaceous flora of the campus of the Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brazil)** – This paper presents a checklist of the herbaceous flora of the campus of the Universidade Estadual de Feira de Santana. The survey was based on collections previously made at the campus, currently housed at the HUEFS herbarium. A total of 50 families of angiosperms were listed. The Leguminosae was the most representative, followed by Turneraceae and Asteraceae. The campus has a large floristic diversity that needs to be conserved.

**Key words:** Survey, herbaceous, UEFS.

### INTRODUÇÃO

A caatinga é uma das maiores e mais distintas regiões brasileiras (FERRI, 1980), compreendendo uma área aproximada de 734.478 km<sup>2</sup>, o que representa 70% da região Nordeste e 11% do território nacional (BUCHER, 1982). De modo geral, a biota caatinga tem sido descrita na literatura como pobre, abrigando poucas espécies endêmicas e, portanto, de baixo valor para fins de conservação. Alguns estudos (ANDRADE-LIMA, 1981; RODAL 1992; GARDA, 1996) sugerem que a idéia de “baixa riqueza de espécies” pode decorrer de um fato de amostragem. O que a literatura indica, na verdade, é que a caatinga é uma das regiões menos conhecidas da América do Sul, no que diz respeito a sua biodiversidade (BRASIL, 1998; SILVA & TABARELLI, 2000).

O campus da Universidade Estadual de Feira de Santana está localizado numa região de caatinga e tem passado por um intenso processo de degradação em função da ampliação da construção civil nos últimos anos, o que tem sido evidenciado numa considerável redução em sua área verde, principalmente da vegetação herbácea. A escolha deste tipo vegetacional para este levantamento foi feita levando-se em consideração que a mesma, por possuir geralmente um porte pequeno e rasteiro, passa despercebido, sendo um dos primeiros componentes a ser devastado.

O único trabalho de levantamento florístico realizado para o campus foi o de FRANÇA *et al.* (2000), que fez um *checklist* das espécies nativas de fanerógamas, tendo encontrado 343 espécies distribuídas em 69 famílias. A importância em realizar este tipo de trabalho no campus não

é apenas o de reconhecer a diversidade existente na área, mas também de alertar a comunidade universitária sobre a importância em conservá-la, uma vez que a vegetação lá existente, além de contribuir para o bem-estar da comunidade, é uma fonte de recursos para o desenvolvimento de aulas didática-práticas do curso de Ciências Biológicas da instituição.

Visando contribuir para um melhor conhecimento da flora e para a conservação da mesma, realizou-se o levantamento das plantas herbáceas existentes no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana.

### MATERIAL E MÉTODOS

A cidade de Feira de Santana está localizada no Estado da Bahia na microrregião de mesmo nome, em torno das coordenadas 12°16'S e 38°58'W, com área de 1.344 km<sup>2</sup> e clima seco a subúmido com uma precipitação média anual de 848 mm e temperatura média anual em torno de 24°C. Por ser vizinha do Recôncavo e do Sertão Baiano, apresenta uma vegetação muito variada: em algumas partes há vegetação verde (mata), em outras, acinzentadas (caatinga) e gramíneas. O campus da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) está situado na parte norte da cidade, BR-116, Km 03, estrada Feira/ Serrinha, com área total de aproximadamente 1,2 km<sup>2</sup> e apresenta características de clima e vegetação semelhantes à cidade de Feira de Santana, sendo que na área do campus há um maior predomínio da caatinga herbáceo-arbustiva.

O levantamento das plantas herbáceas baseou-se em coletas realizadas na área de estudo e em levantamento

de dados no Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS). As coletas foram feitas nos meses de janeiro a abril de 2007 e o material foi todo herborizado de acordo com MORI *et al.* (1985) e depositado no HUEFS. Todo o material foi identificado apenas até o nível de família. A identificação foi feita observando-se o material na lupa, utilizando chaves de identificação de famílias de fanerógamas (JOLY-THONNER, 1977), literatura pertinente e consulta a especialistas. A classificação adotada está de acordo com APG II.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O levantamento amostrou um total de 50 famílias presentes na área de estudos (Fig. 1), sendo que destas, 25 foram coletadas no campus com flor e fruto (Tabela 1) e 25 foram obtidas a partir de informações do banco de dados do HUEFS, que são: Acanthaceae, Agavaceae, Alstroemeriaceae, Amaryllidaceae, Apocynaceae, Aristolochiaceae, Brassicaceae, Bromeliaceae, Cactaceae, Disocoriaceae, Eriocaulaceae, Gentianaceae, Iridaceae, Krameriaceae, Loranthaceae, Lythraceae, Marantaceae, Melastomataceae, Moraceae, Nyctaginaceae, Onagraceae, Orchidaceae, Polygonaceae e Smilacaceae.

As famílias com maior representatividade em número de espécimes coletados foram Leguminosae (10), Turneraceae (6) e Asteraceae (6) (Fig. 2). Somadas, estas famílias representam 50% do total de espécimes coletados. Além destas famílias mais representativas, foram coletados também espécimes de Convolvulaceae, Verbenaceae, Rubiaceae, Malvaceae, Boraginaceae, Commelinaceae (Fig. 3), Oxalidaceae, Portulacaceae, Nyctaginaceae, Plumbaginaceae, Poaceae, Malpighiaceae, Euphorbiaceae,

Scrophulariaceae, Lamiaceae, Plantaginaceae, Passifloraceae, Polygalaceae, Menispermaceae e Solanaceae.

Ao todo, foram coletados 64 espécimes em diversos locais no campus (Tabela 1). Verbenaceae, Convolvulaceae e Rubiaceae foram as famílias encontradas repetidamente em vários locais do campus, quase sempre as mesmas espécies. Houve uma diferenciação entre as famílias coletadas em cada mês e algumas famílias que estavam cadastradas no banco de dados do HUEFS não foram sequer encontradas. Esta diferenciação pode estar relacionada com a variação de temperatura média (sendo de 30°C entre os meses de janeiro e fevereiro e de 21°C entre os meses de março a abril), que provavelmente influenciam na floração e frutificação das plantas. Famílias como Leguminosae, Turneraceae e Asteraceae foram encontradas em todas as coletas.

O grande número de espécies apresentado indica a grande diversidade da área do campus que outrora era ocupada por uma vegetação de caatinga natural (França *et al.*, 2000). Infelizmente esta diversidade florística tem diminuído ao longo do tempo, principalmente devido ao processo de antropização causado pela ampliação da construção civil. Em toda a extensão do campus (ca. de 1,2 Km<sup>2</sup>), o único local que tem conseguido reconstituir a sua vegetação original é a área que fica no fundo da biblioteca (Maria Vanilda Moraes Oliveira, com. pess.).

Do ponto de vista de conservação, o campus da UEFS é uma área de suma importância devido à grande diversidade de sua flora nativa. Este trabalho é uma listagem preliminar das herbáceas do campus na tentativa de contribuir com informações a respeito da flora local para que sejam criadas estratégias de manejo racional e preservação da mesma.

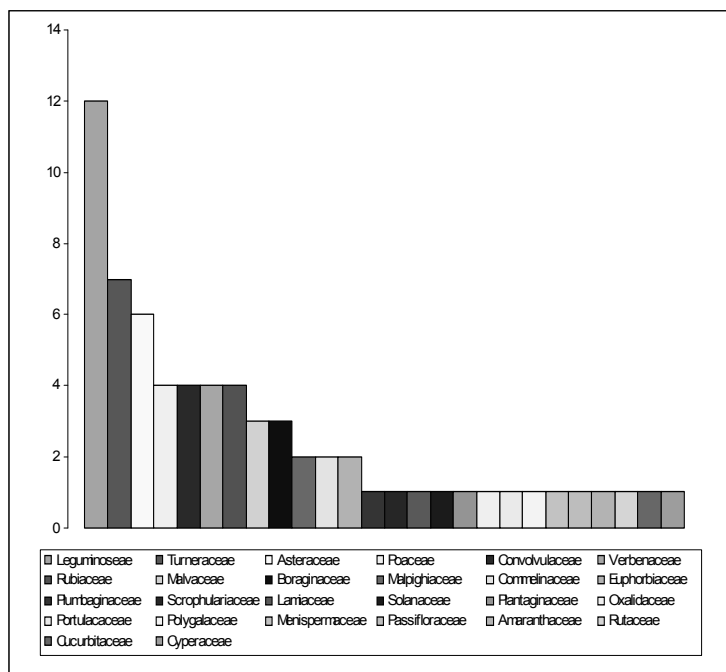


Fig. 1. Número de espécimes por família coletados no campus da UEFS.

Tabela 1. Famílias de fanerógamas herbáceas coletadas no campus da UEFS.

Família	Coletor/ N. de coleta	Local
Verbenaceae	Vieira, G. & Oliveira, R./ 07	Em frente ao Labio
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 27	Atrás da biblioteca
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 02	Atrás do auditório
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 35	Módulo 05
Tumeraceae	Vieira, G. & Oliveira, R./ 11	Em frente ao Labio
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 44	Módulo 04
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 06	Módulo 06
	Vieira, G. & Oliveira, R./ 17	Atrás do prédio em frente ao Labio
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 13	Módulo 02
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 15	Módulo 02
	Vieira, G. & Oliveira, R./ 13	Módulo 01
Plumbaginaceae	Vieira, G. & Oliveira, R. /14	Corredor do módulo 01
Convolvulaceae	Vieira, G. & Oliveira, R./ 15	Corredor do módulo 01
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 42	Em frente ao Labio
	Vieira, G. & Oliveira, R./ 20	Em frente ao Labio
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 18	Atrás da casa do sertão
Scrophulariaceae	Vieira, G. & Oliveira, R./ 16	Em frente ao Labio
Rubiaceae	Vieira, G. & Oliveira, R./ 18	Atrás do prédio em frente ao Labio
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 30	Em frente ao módulo 01
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 46	Módulo 07
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 24	Atrás do CAU I
Malvaceae	Vieira, G. & Oliveira, R./ 19	Em frente ao Labio
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 51	CAU II
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 37	Módulo 07
Lamiaceae	Vieira, G. & Oliveira, R./ 21	Em frente ao Labio
Leguminosae (Caesalpinaceae)	Oliveira, R. & Vieira, G./ 01	Mod. 2 na construção do auditório
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 34	Módulo 04
Solanaceae	Oliveira, R. & Vieira, G./ 03	Atrás do auditório
Asteraceae	Oliveira, R. & Vieira, G./ 04	Módulo 05
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 26	Atrás da biblioteca
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 47	Módulo 07
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 08	Módulo anexo ADM
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 21	Atrás do prédio da reitoria
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 23	Atrás do CAU I
Malpighiaceae	Oliveira, R. & Vieira, G./ 05	Módulo 07
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 52	Atrás do Labio
Leguminosae (Fabaceae)	Oliveira, R. & Vieira, G./ 11	Módulo 02
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 22	Em frente ao prédio do CPD
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 49	Módulo 06
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 12	Módulo 02
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 16	Módulo 02
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 17	Atrás da casa do sertão
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 07	Módulo anexo ADM
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 28	Ao lado da biblioteca
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 29	Em frente a reitoria

Família	Coletor/ N. de coleta	Local
Commelinaceae	Oliveira, R. & Vieira, G./ 09	Módulo 05
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 10	Módulo 05
Oxalidaceae	Oliveira, R. & Vieira, G./ 19	Atrás do prédio da reitoria
Portulacaceae	Oliveira, R. & Vieira, G./ 20	Atrás do prédio da reitoria
Polygalaceae	Oliveira, R. & Vieira, G./ 41	Módulo 05
Plantaginaceae	Oliveira, R. & Vieira, G./ 14	Módulo 02
Boraginaceae	Oliveira, R. & Vieira, G./ 25	Atrás da reitoria
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 43	Módulo 03
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 31	Módulo 02
Mimosaceae	Oliveira, R. & Vieira, G./ 38	Atrás do Labio
Menispermaceae	Oliveira, R. & Vieira, G./ 48	Módulo 06
Euphorbiaceae	Oliveira, R. & Vieira, G./ 39	Módulo 06
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 50	Atrás do Labio
Poaceae	Oliveira, R. & Vieira, G./ 32	Módulo 03
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 36	Portão da UEFS
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 40	Módulo 04
	Oliveira, R. & Vieira, G./ 45	Módulo 05
Passifloraceae	Oliveira, R. & Vieira, G./ 33	No fundo do EEA

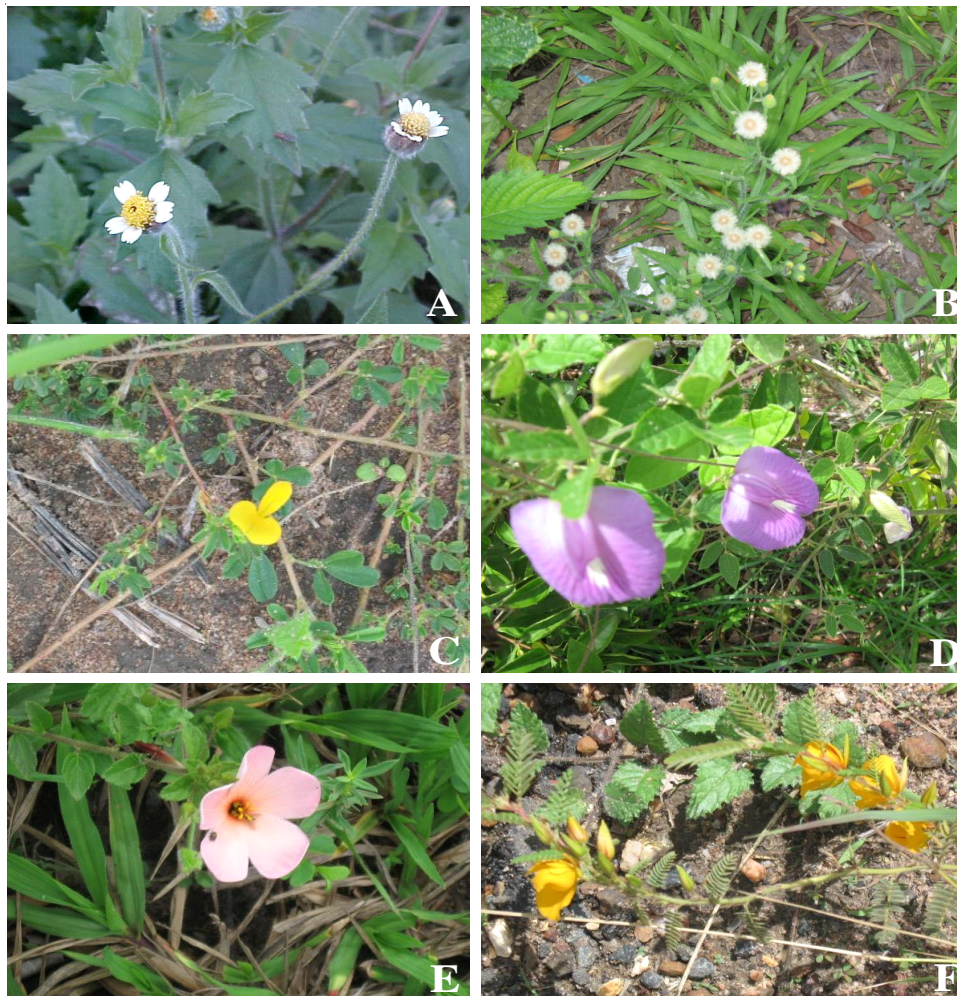


Fig. 2. Ervas mais representativas encontradas no Campus da UEFS: A- B: Asteraceae; C-D: Leguminosae; E-F: Turneraceae.

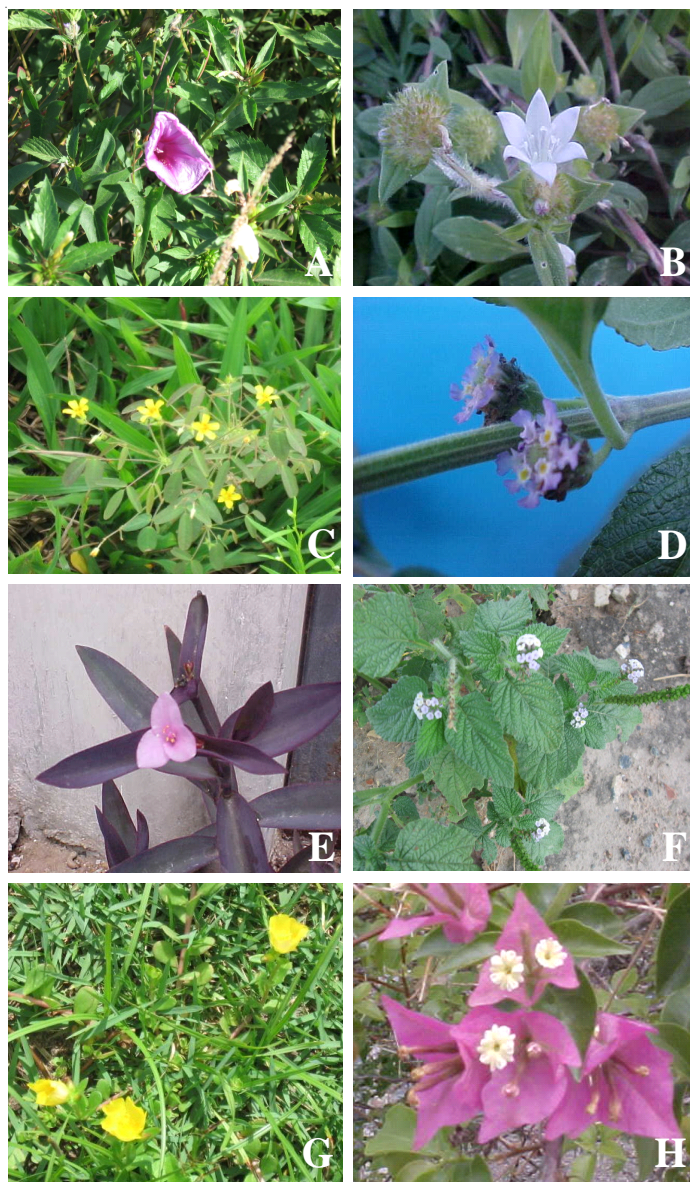


Fig. 3. Ervas encontradas no Campus da UEFS: A- Convolvulaceae; B- Rubiaceae; C- Oxalidaceae; D- Verbenaceae; E- Commelinaceae; F- Boraginaceae; G- Portulacaceae; H- Nyctaginaceae. C-D: Leguminosae; E-F: Turneraceae.

#### REFERÊNCIAS

- ANDRADE-LIMA D. 1981. The caatinga dominium. *Revista Brasileira de Botânica* 4: 149-163.
- APG II. 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group Classification for the orders and families of flowering plants: APG II. *Botanical Journal of the Linnean Society* 141: 399-436.
- BRASIL. 1988. **Primeiro relatório para a Convenção sobre Diversidade Biológica**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.
- BUCHER EH. 1982. Chaco and caatinga- South American and savannas, woodlands and thickets, p. 48-79. *In*: BJ HUNTEY & BH WALTER (eds.). *Ecology of tropical savannas*. Nova York: Springer-Verlag.
- FERRI MG. 1980. *A vegetação brasileira*. São Paulo, EDUSP.
- FRANÇA F. *et al.* 2000. Checklist do campus da Universidade Estadual de Feira de Santana. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS, 22. **Resumos...** Feira de Santana: UEFS, p. 67.
- GARDA EC. 1996. *Atlas do meio ambiente do Brasil*. Brasília: Editora Terra Viva.
- JOLY AB. 1977. **Chaves de identificação das famílias que ocorrem no Brasil (baseado em F. Thonner)**. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- MORI AS, LAM SILVA, G LISBOA & L CORADIN. 1989. **Manual de herbário fanerogâmico**. Ilhéus: Centro de Pesquisa do Cacau.
- RODAL MJN. 1992. **Fitossociologia da vegetação arbustivo-arbórea em quatro áreas de caatinga em Pernambuco**. Campinas: Universidade de Campinas. Tese de Doutorado.
- SILVA JMC & M TABARELLI. 2000. **Workshop Avaliação e Identificação de Ações Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade do Bioma Caatinga**. Petrolina, Pernambuco. Disponível online em <[www.biodiversitas.org.br/caatinga](http://www.biodiversitas.org.br/caatinga)>.